

-----**ACTA N.º 174**-----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de Junho de dois mil e cinco, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de. Armelim Santos Amaral, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro (nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro), com a seguinte:-----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

1ª Revisão do Orçamento/2005;-----

- Empréstimo de 560.799,00€;-----

- Atribuição de Medalhas às IPSS – Proposta;-----

- Outros assuntos:

- 1) Voto de Pesar;-----

- 2) Desafecção – Parcela no Vale Grande, em Cedrim. -----

----- Eram cerca das dezassete horas e trinta minutos, quando o Presidente deste órgão deu como iniciada a sessão marcada nos termos da legislação em vigor.-----

----- Seguidamente, a segunda secretária efectuou a chamada para confirmação dos membros presentes. Confirmaram-se as faltas justificadas do membro Albano Macedo, tendo sido substituído por Elisabete Henriques, bem como, as faltas justificadas dos senhores: Armando Ventura, Manuel Domingues, Sabino Silva e Sérgio Pinhão, e as faltas injustificadas dos senhores: Jorge Domingues, José Almeida e Mário Martins. -----

----- Foi posta à discussão a acta da sessão anterior, que fora aprovada em minuta no final da sessão. Depois de realizadas as correcções, foi colocada á votação, tendo sido aprovada por maioria, com a abstenção de Alberto Almeida. -----

----- Seguidamente, o presidente da Assembleia Municipal, Armelim Amaral, tomou a palavra para dar conhecimento que foi marcado o dia 23 de Julho, às 16 horas, na sessão de inauguração da Ficavouga 2005, a realizar no Centro das Artes e do Espectáculo, a entrega das medalhas atribuídas por este órgão deliberativo. Não haverá nenhuma convocatória especial remetida aos membros desta assembleia, porque o convite considera-se realizado através desta comunicação. Pede aos membros das comissões de elaboração dos elogios a sua disponibilização naquele dia, para auxiliarem na leitura dos mesmos. Aproveitou para informar que não recebeu correspondência merecedora de divulgação.-----

Seguidamente, deu a palavra ao presidente da Câmara para prestar esclarecimentos sobre a informação contida na comunicação sobre as actividades desenvolvidas pelo executivo e projectos em curso ou programados.-----

O presidente da Câmara fez uma resenha da informação contida na comunicação e distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal. O vice-presidente prestou esclarecimentos sobre o projecto ecomusealização da paisagem, designadamente, sobre a intervenção em Santa Maria da Serra, onde o IPA entende que não deve ser efectuada qualquer intervenção.-----

Prosseguiu-se, com as inscrições para o período de antes da ordem do dia.-----

-----**Período Antes da Ordem do Dia**-----

Elisabete Henriques – Aborda dois assuntos que se encontram na comunicação escrita do presidente da Câmara. O primeiro assunto, relaciona-se com a reunião realizada com o Director de Estradas de Aveiro, aproveitando para solicitar que o executivo intercedesse junto daquela entidade no sentido de serem colocadas umas bandas sonoras ou passadeira junto ao cruzamento para Silva Escura (no Vale da Anta), porque já aconteceram dois acidentes nesta semana, tratando-se de uma zona perigosa.-----

A segunda situação, prende-se com a decisão em contratar um Técnico de Informática, para acompanhar os vários projectos, o espaço Internet e as escolas do primeiro ciclo. Aproveita para perguntar se esse apoio não pode ser extensivo às escolas E.B. 2,3 e Secundária.-----

Manuel Soares – Sobre o primeiro assunto, refere que é um problema a ver com a Direcção de Estradas. Em relação ao técnico de informática, informa que, havendo possibilidade, poderá prestar o apoio solicitado, a exemplo da cedência de técnicos que essas instituições fazem em determinadas actividades promovidas pelo Município.-----

Joaquim Zacarias – Começou por dar as boas vindas, como vereador a tempo inteiro, ao senhor Raul Duarte, desejando-lhe um trabalho cheio de proficuidade.--- Continua, abordando uma série de pontos, já referidos em sessões anteriores.----- Na sinalética rodoviária, junto à Auto Gineto, teve a oportunidade de tirar umas fotografias, no sentido descendente, próximo do patamar que estão a construir, existem quatro sinais a taparem-se uns aos outros. Há dois sinais, um a azul e outro a branco a indicar “Pessegueiro do Vouga”, há um a dizer que a velocidade dali para baixo é de 50km/h e um “stop” virado para cima, todos juntos virados para cima. Acrescenta não saber se são da Câmara ou da Direcção de Estradas, mas deveria ser corrigida a sua localização.-----

A propósito da sinalética, junto à antiga Pensão Bela Vista, confirma um sinal a indicar Delegação Escolar, quando aquela entidade já não existe há muito tempo.--- Também tirou uma fotografia junto ao Jardim de Infância da Vila, onde se pode reparar que junto à vedação, aquela área está por limpar há dois anos, como acontece, também, junto à sua casa.-----

Barragem de Ribeiradio: - deseja que na próxima Quinta-feira, tenhamos uma boa notícia. Era um assunto que iria abordar, mas na comunicação escrita existe uma informação sobre este assunto da barragem.-----

Em relação ao Centro Tecnológico de Paradela, refere que leu uma notícia a dizer que vai abrir um centro tecnológico em Albergaria-a-Velha, não sabendo se é verdadeira a notícia. Coloca a questão, na sequência daquela notícia, perguntando se terá futuro o centro tecnológico em Sever do Vouga porque, não tendo, o melhor seria vender a antiga fábrica das massas, para o Município investir noutros projectos que o concelho necessita.-----

Estação de Paradela: - Já abordou este assunto em intervenções anteriores, mas o presidente da Câmara desvalorizou as sugestões que apresentou. Continua, referindo que, numa notícia publicada num jornal local, vem uma intervenção do senhor presidente da Câmara a preocupar-se pela Estação de Paradela e daquela zona envolvente. É o que aquele jornal dá a crer, não sendo a sua intervenção com o objectivo de atacar ninguém, mas somente, no interesse do concelho. Portanto, como vê que há qualquer coisa contradizente com aquilo que nesta assembleia foi dito, agradecia que o senhor presidente da Câmara se pronunciasse sobre este assunto.-----

Eucaliptos nas margens do Rio Vouga: - Este assunto foi trazido a esta assembleia, faz um ano em Novembro passado, pelo vereador António Coutinho, sobre um projecto para indemnizar os proprietários dos terrenos, para que arrancassem os eucaliptos. Gostava de saber como se encontra esse projecto.-----

Bairro Social: - Falou-se numa mudança de portas e janelas no Bairro Social. Mas, lembra a Câmara que estão os jardins e os passeios na zona das vivendas por arranjar há muito tempo.-----

Iluminação: - Constatamos ficarem de uma actividade para a outra os pilares colocados para as iluminações de Natal e da Ficavouga. De uns acontecimentos

para outros, ficam os postes e os arames, amarrados em vários sítios, dando uma má imagem. Apresenta o exemplo do poste que se encontra no meio da rotunda. Hoje, de manhã, estavam a colocar uma faixa junto ao “outdoor” informativo da câmara. Não teve oportunidade de confirmar, mas a tarja é particular e fica muito mal localizada.-----

Caminho da Ermida e da Póvoa: - Na comunicação escrita, onde o senhor presidente diz – obras em análise e execução. Pretende apenas saber se se refere aquilo que tinha sugerido, ou seja, aquilo que tínhamos falado sobre a ligação entre a zona da família Cidália e a zona do Centro de Saúde e Escolas. Foi informado que não se refere a esse projecto.-----

Manuel Soares - Em relação ao assunto sobre a limpeza, junto ao Jardim de Infância da Vila, certamente o vereador António Coutinho dará uma resposta, mas existem ali zonas que vão ser intervencionadas e limpas na sequência do início dos trabalhos do Centro Coordenador de Transportes e existe uma zona que vai ser arranjada com a escola de aprendizagem de condução.-----

Sobre a barragem de Ribeiradio, já dei aqui a minha informação. Poderá ter uma solução na próxima quinta-feira. Há uma comissão de acompanhamento das barragens que vai dar o seu parecer e, obviamente, todos esperamos que seja uma das barragens a incluir.-----

Informa que em Albergaria-a-Velha não se trata de um centro tecnológico, porque vão ter, unicamente, um curso em especialização na área da mecatrónica, como vai acontecer em Sever do Vouga, mas na área das redes de informática (não só para escritório, como também para unidades fabris). Ontem, efectuámos uma reunião com a Universidade de Aveiro sobre esse projecto. Vai haver uma empresa que vai efectuar um estudo sobre as necessidades e carências neste concelho. A Universidade de Aveiro está disposta a abrir esse curso, tal como acontece para Albergaria. Acrescenta que, a notícia que vinha no Primeiro de Janeiro não foi bem recebida pela Universidade de Aveiro porque não está devidamente transmitida, porque se trata apenas de um centro de cursos de especialização tecnológica, no âmbito da escola secundária. -----

Mas, centro tecnológico é um projecto diferente, mais ambicioso, como o PITER e a barragem de Ribeiradio, que podem mudar a face do concelho. Não vamos vender aquele espaço, dure o que durar este projecto, porque é um dos nossos objectivos que, certamente, será benéfico para o concelho. Está convicto que muito brevemente, será apresentada uma proposta de uma sociedade pública ou de capitais maioritariamente públicos, esperando que esta assembleia vote a favor.-----

Em relação à Estação de Paradela, informa existir um protocolo com preço fixo para a transferência da propriedade para o Município, mas não conseguimos que ninguém nos faça a escritura para registo da propriedade. Este é o problema que se prende com aquele imóvel. Temos ido constantemente a Lisboa manifestar a nossa perplexidade e indignação pelo facto de continuarmos nesta situação de impasse deste 1996, sem podermos fazer uma escritura daquele prédio. Primeiro, porque morava lá uma família e era difícil desalojá-la. Depois, porque muda constantemente a unidade gestora do património da CP, os quais consideram possuir um valor elevado, o que não acontece, porque apenas possuem a casa, e a zona envolvente deve pertencer ao domínio público, como deve saber melhor a Junta de Paradela. É certo que aquele prédio dava muito jeito, porque poderia servir de museu e apoio à via ciclável, como ponto de partida, ou, de encontro para quem passe a utilizar a infra-estrutura adjudicada. Podia servir, também, de sede dos museus interactivos da água, do passado e da memória, que não têm espaço

físico em lado algum mas são interactivos, criados em vários locais, passando a ser ali também um ponto de partida para esses museus.-----

Sobre o Bairro Social, é verdade que existe uma empreitada que se iniciou, relacionada com a substituição de portas e janelas, no sentido de criar melhor isolamento, porque a caixilharia era em madeira, com vidro normal, não dando as condições adequadas às famílias que ali moram, especialmente, as que têm filhos com pouca idade. Em relação aos arranjos exteriores, em princípio, o vereador querará falar sobre esse assunto.-----

Para concluir, acrescenta que tomou anotações sobre as demais situações referidas pelo membro Joaquim Zacarias, tais como, sobre a tarja, os postes de iluminação e os sinais de trânsito.-----

António Coutinho - Pretendeu apenas acrescentar dois aspectos.-----

Primeiro – Sobre o lixo no Jardim de Infância da Vila, comenta que não corresponde à verdade. Refere que desejariam ter todos os espaços limpos, mas não há capacidade para o fazer, por diversos motivos. Assim, promovemos um concurso para adjudicarmos a limpeza a uma empresa. Sendo certo que não está há dois anos, mas há meses, garantindo que, aquando da realização da Ficavouga foi tudo limpo.-----

No conjunto de projectos previstos, encontra-se um para arranjo do espaço em frente ao Jardim de Infância, onde se pretende substituir os eucaliptos por outras árvores e criarmos espaços de lazer.-----

Segundo – A questão dos eucaliptos junto ao Rio Vouga. Disse o vereador que poderia entregar uma cópia do ofício recebido, recentemente, do Instituto da Conservação da Natureza, referente à resposta ao pedido de esclarecimentos solicitado para obtermos uma solução para a eliminação de eucaliptos. A resposta é inconclusiva, remete apenas para um conjunto de normas conhecidas, muito difícil de serem articuladas não apresentando uma resolução em concreto. Aquela legislação não é específica e não diz como devemos fazer para solucionar esse problema. Enviamos vários pedidos de apoio à Vertigem, no sentido de encontrarmos uma solução para a substituição dos eucaliptos nas margens do Rio Vouga, mas não recebemos qualquer resposta até esta data. E já enviamos vários ofícios dizendo que a nossa adesão teria sido efectuada com esse objectivo. Mas, continuamos a aguardar por uma resposta, que até ao momento não foi realizada. --

Carlos Silva – Antes de começar a sua intervenção, refere que se sente desgostoso quando elementos desta assembleia vêm manifestar determinadas informações com uma agressividade fora do comum. Acrescenta, há uns com essa agressividade, enquanto que outros membros querem abater as pessoas. Não sabendo onde estamos a viver. Comenta, também, que em Sever do Vouga parece existirem “nuvens” em cima das pessoas, uns optam pela agressividade, outros procuram acabar com as pessoas. Desabafa – não percebo, mas hoje é dia de festa – dia de São João.-----

Este dia de festa – São João – projecta-nos para a alegria ou folia, que neste momento serve de “antibiótico” para o que vamos atravessar no nosso país, quer a nível económico como social.-----

Os bens essenciais sobem todos os dias. O emprego diminui e verifica-se um aumento cada vez maior da taxa de desemprego. As medidas tomadas e a tomar pelo actual governo parecem desadequadas e impróprias, mesmo discutíveis, porque ficam-se pelo facilitismo irreal na angariação de fundos, cujos resultados não poderão ser os desejados.-----

A taxa do IVA dispara-nos 5% em relação à potência da Espanha. Os países asiáticos estão a penetrar na nossa economia a uma velocidade elevada. Os nossos

produtos irão ser encaixados onde? Os nossos jovens quando entrarão no mundo do trabalho, com o alargamento do tempo da empregabilidade? Alargando-se a escolaridade obrigatoriedade para os doze anos? É de facto uma solução. Mas, apenas de três anos, para este grupo, porque para os licenciados o período mantém-se. -----

Voltando ao início, designadamente, aos festejos do São João, existe uma canção que refere “... a coisa está preta...”! Quando foi aumentado o IVA de 17% para 19%, chegaram à conclusão que não houve mais arrecadação de receitas. Agora, não acontecerá o mesmo? Existe uma frase célebre “... os ricos que paguem a crise”, no entanto, é a classe trabalhadora por conta de outrem que, forçosamente, paga as suas taxas fiscais. Mas, por outro lado, assiste-se cada vez mais a demonstrações de enriquecimento rápido de muitas pessoas ligadas ao tecido empresarial por habilidades contabilísticas. São os próprios empresários, funcionários superiores e toda uma teia de pessoas interligadas nas empresas e organismos. Estes sim que paguem a crise. Haja coragem para os enfrentar, mesmo quando ameaçam fechar as empresas. Que hajam parâmetros mais justos, sóbrios e sérios para determinar os gastos. No fundo, um reajustamento na subvenção de regalias e privilégios. Mas que não se mantenha este estado de falta de respeito pelos cidadãos que provoca uma profunda indignação e imoralidade. Só assim é que poderemos ter uma vida em sociedade melhor.-----

Porque razão a energia eléctrica e os combustíveis são mais caros em Portugal que em Espanha? Dependemos muito dos outros. São as importações e, neste momento, até a água é controlada. Parece haver pessoas que pretendem a nossa falência para que surja uma integração definitiva em Espanha. O nome já existe – Península Ibérica. Portugal está muito perto de uma degeneração e uma bancarrota. Esta reflexão do estado das coisas e suas perspectivas não nos deve deixar indiferentes e de braços cruzados. A nossa independência e a nossa democracia estão em perigo. Esta é que é a realidade.-----

Quer lembrar esta assembleia de alguns pontos, nomeadamente, para a Câmara Municipal o IC35, projecção da ligação entre Castelo de Paiva e o IP5 agora A25. O centro tecnológico ou de formação superior. Aproveita para pedir ao presidente da Câmara que interceda junto do IEP para efectuarem a correcção imediata da sinalização no nó de Carvoeiro, designadamente, onde existe uma placa a indicar Penouços e Ribeiradio. Mas, para além desse erro, há uma incongruência brutal, ou seja, a estrada principal é a nossa e não a deles. Temos lá um “stop”, na entrada da antiga ponte, o que é inconcebível.-----

O senhor presidente falou na Barragem de Ribeiradio, esperamos que seja “feriado municipal”. Mas, considera a energia eólica também uma alternativa que se deveria tomar, nomeadamente, através do seu aproveitamento nas serras do Arestal e Santa Maria da Serra em Talhadas, que reúnem condições para a implementação desta energia alternativa.-----

Lembra, também, o troço pedonal entre Paradela e a Foz. Pergunta quais as “démarches” para a vinda de empresas para o nosso concelho.-----

Temos falado constantemente nas rotundas, nomeadamente, nas culturas ou embelezamentos desses espaços. E, por último, a rectificação dos passeios no arruamento junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários, designadamente, com vista ao alargamento da via, para que se possa fazer um estacionamento adequado, sem interferir com a circulação de veículos.-----

Deixou para o fim, um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Álvaro Cunhal. Considera que foi um político entregue incondicionalmente a uma causa que considerava justa, disposto ao sacrifício pessoal em nome da solidariedade para

com os mais fracos. Assim, entregou a proposta ao presidente da Assembleia Municipal para que fosse apreciada nesta sessão.-----

Manuel Soares - Responde aos assuntos mais importantes, nomeadamente:-----

- ao IC35, para informar que está em fase de adjudicação um estudo prévio, onde estão empenhados nesse processo os Municípios de Sever do Vouga e Vale de Cambra;-----

- quanto aos sinais do nó de Carvoeiro, informa que já alertaram o director de Estradas de Aveiro, o qual ficou em passar naquele nó para verificar o que se passa lá, onde existem placas que não fazem qualquer sentido, até porque indicam povoações que não existem naquela zona e, portanto, esses sinais terão que ser alterados;-----

- troço pedonal Foz/Estação de Paradela é o mesmo projecto da via ciclável, que informamos já se encontrar em processo de adjudicação;-----

- em relação à energia eólica, informa que existe um parque pequeno aprovado para Doninhas. Apesar de possuímos no concelho muitos sítios elevados, as medições dos ventos indicam que não são as zonas mais favoráveis para parques eólicos. No entanto, quer a Câmara de Sever do Vouga como a de Oliveira de Frades, pretendem realizar um protocolo na sequência da aprovação de um parque grande no Caramulo, o qual poderá trazer para os municípios envolvidos alguma receita. Estamos a fazer um estudo nessa área, em conjunto com uma empresa Espanhola, que poderá trazer alguns investimentos no nosso concelho. Como estão muito desenvolvidos nessa área, pretendemos efectuar um protocolo, com vista a efectuarem um estudo e analisarem a possibilidade de serem realizados investimentos. Não apenas por ser um ganho nacional, como está também associada a arrecadação de receitas para os municípios que se encontram associados. Estes eram os pontos mais importantes a comentar. Os demais foram anotados para resolução.-----

Armelim Amaral - Sobre a sinalética em Carvoeiro, acrescenta que deve ser solicitada também a correcção da placa que indica A1 (Porto), acrescentando-se Lisboa, ou retirar-se aquela placa, para ser colocada apenas uma a dizer somente A1, uma vez que as pessoas poderão pensar que não dá para ir em direcção a Lisboa.-----

José Braga - Dirige-se ao presidente da Câmara, abordando o problema das rotundas, para dizer que, em tempos, viu na rotunda junto da Rodasa, umas pessoas a limparem as ervas e retirarem as pedras, pensou que nesse momento seriam ajardinados aqueles espaços. Mas, aqueles trabalhos pararam e ficou tudo no mesmo estado. Nas demais rotundas, nem as ervas daninhas são cortadas. Considera que não é uma obra de grandes gastos, mas de bom gosto, o embelezamento das rotundas. Julgando que com pouco dinheiro e com os funcionários da autarquia se poderia resolver.-----

Em relação à limpeza das valetas, já foi aqui referido que a câmara atribui uma verba para as juntas de freguesia procederem a essa limpeza, as quais afirmam ser insuficiente para realizarem um bom trabalho. No entanto, verificamos que determinadas freguesias vão fazendo alguma limpeza. Considera que deveriam ter mais atenção, designadamente, nesta altura do verão por causa dos incêndios.-----

A Câmara deveria dar o exemplo, mais concretamente, naquela rotunda do Caminho Nêdeo, onde se vira para Rocas e Couto de Esteves, verificamos que os arbustos e as ervas daninhas já cobrem a valeta e o tracejado que limita a estrada. Mais acima, a partir do limite das freguesias, verificamos que a freguesia de Rocas tem tudo limpo, dando a impressão de estarmos noutra terra ou noutra concelho.----

Pergunta ao presidente da Câmara, para quando o início da estrada da Papeira a Rocas e de Couto de Esteves a Lourizela, porque andaram a colocar as estacas de sinalização das rectificações. Os proprietários dos terrenos onde foram colocadas as estacas, parte deles perguntaram-lhe se sabia para quando o início do alargamento, principalmente, em terrenos de cultura de milho, porque não sabem se devem preparar a terra.-----

Falou, em tempos, sobre a possibilidade de construir-se uma nova ponte na estrada que vai para Lourizela. Pergunta se fizeram algum estudo sobre essa proposta. Insistindo numa nova ponte, porque considera que o custo não seria muito superior e eliminava oito curvas, podendo a actual ponte ser conservada e destinar-se aquela pequena via para o turismo, para acesso ao rio e à promoção de desportos radicais. Volta a referir que lhe parece não ser muito cara a construção dessa ponte, perguntando novamente se foi efectuado qualquer estudo.-----

Conclui a sua intervenção, perguntando ao presidente da Assembleia Municipal se já deu resposta ao requerimento apresentado pelo membro João Almeida, em 29 de Abril, caso contrário pretendia saber em que posição se encontrava.-----

Armelim Amaral – Responde que não deu resposta, mas vai incumbir-se de efectuar essa resposta já na próxima segunda-feira. Procurando em primeiro lugar, saber onde pára esse requerimento e procurar saber porque não foi dada qualquer resposta.-----

Manuel Soares – Começa por falar na hipótese da ponte para Lourizela, para dizer que não pode ser construída porque teria custos elevadíssimos e condicionava a rectificação da estrada. Acrescenta, qualquer pessoa sabe que a ponte custaria mais que a rectificação de toda a estrada. Em princípio, a informação prestada pelo empreiteiro pode tê-lo induzido em erro ao dizer que a ponte não custaria muito. No entanto, atendendo à dimensão do vão e segundo informações que temos, uma ponte com aquele tamanho custaria cerca de trezentos mil contos, o que inviabiliza a sua construção se compararmos com o custo da rectificação da estrada que fica apenas pelos sessenta mil contos. Assim, essa situação está posta de parte, não apenas pelo custo da ponte, mas porque teríamos que iniciar o processo da empreitada desde o início. Mas, é a vontade das gentes daquele lugar, que manifestaram o desejo de verem concluída a rectificação da estrada o mais rapidamente possível.-----

As estacas foram colocadas para sabermos por onde será rectificada a estrada e destinam-se a facilitar a tarefa da aquisição dos terrenos aos particulares, situação que está a decorrer muito bem e prevê-se que a obra possa ser iniciada, brevemente, estando dependente da disponibilidade do empreiteiro.-----

Vão ser iniciados os trabalhos relacionados com a expropriação dos terrenos da estrada de Rocas ao Couto (Papeira).-----

Em relação à limpeza de valetas, refere que é verdade existirem juntas de freguesia que limpam muito e outras que limpam muito pouco. Mas, sabemos que umas têm mais facilidades que as outras, em obterem pessoas que façam esse trabalho. Sabemos que a verba não é muito elevada, sendo insuficiente para fazerem a limpeza em troços muito distantes, devido aos custos associados. Nessa perspectiva, entendem dever-se manter os protocolos, para as juntas fazerem a limpeza essencialmente nas aldeias e sedes das freguesias. Tendo o Município adjudicado a limpeza de valetas nos troços com maior distância. As juntas de freguesia limparão apenas nas partes mais pequenas.-----

Os registos dos fogos no concelho não apontam para o seu início junto às vias públicas.-----

Sobre as rotundas, informa ser um assunto recorrente, mas que o vereador já tomou nota e quererá falar sobre esse assunto. Aproveita para informar que o troço onde existe mato e ervas daninhas a cobrir a valeta, pertence à E.N. 328. Acrescentando que aquela entidade promoveu o corte das árvores de Talhadas para baixo, com uma empresa que está a proceder ao corte das árvores que pendem sobre taludes e bermas. A informação prestada, refere que, em seguida, virá uma equipa que cortará os arbustos mais pequenos, estando prevista a limpeza entre Vale de Cambra e Talhadas, bem como, o mencionado troço junto à rotunda do Caminho Nêdeo.-----

Alberto Almeida – Apresenta alguns pedidos e reforça alguns pontos já abordados. Solicita a colocação de espelhos na estrada do Pombal, nas duas saídas. Mais outro espelho, na estrada das Leiras, no cruzamento da antiga padaria do Peso.-----

Apresenta um pedido de colocação de iluminação pública entre a casa dos senhores Silvino Martins e Mário Costa, em Nogueira, na estrada das Ínsuas, onde foram construídas várias casas e apresenta-se como um local muito escuro. Pede, também, iluminação pública para um pequeno troço sito no Bouço, mais concretamente, junto ao ribeiro, na estrada que dá acesso a Paredes.-----

Reforça o pedido e assuntos já focados sobre a construção da via pedonal e ciclável de Paradela à Foz, bem como, a recolha de veículos abandonados, cujo assunto fora abordado pelo senhor presidente da Câmara. Este último problema deveria ser resolvido, porque para além do mau aspecto dado pelos veículos abandonados, aqueles também prejudicam o ambiente através do derramamento de óleos para os terrenos e, também, em alguns casos, para a via pública. Considera que deveriam ser notificados os respectivos proprietários para que fossem retirados os carros em fim de vida.-----

Pretende saber se a ponte da Senhora da Saúde, em Pessegueiro, é para ficar conforme se encontra, com um gradeamento num dos lados, sem lancil nem passeio, e do outro lado, com um muro preto, muito mal conservado, dando um mau aspecto.-----

Quanto aos portões da escola, assunto que já abordou nesta assembleia, desejava que fossem colocados antes do início do próximo ano lectivo.-----

Estes eram os pontos que desejava apresentar.-----

Manuel Soares – Começa por abordar o assunto das viaturas abandonadas, dizendo que existe uma tramitação legal que deve ser seguida, com a intervenção da Guarda Nacional Republicana. Mas, existem determinadas viaturas que o Município não consegue retirar, mais concretamente, quando se encontram arrestadas pelo Tribunal. Nessas situações, encontram-se sob a jurisdição do Tribunal, sendo muito difícil convencer que aquelas viaturas têm que sair do local onde se encontram. Nesses casos, perguntam se desejamos removê-las para outro lugar, ficando o Município com a responsabilidade de “fiel depositário”. O executivo não aceita essa posição, porque correríamos o risco de serem roubadas peças dos veículos, mesmo estando guardados num local vedado. Já conseguiram convencer o Tribunal a autorizar a remoção de veículos, depois de apresentarmos fotografias comprovativas desses veículos não possuírem qualquer valor.-----

O Município celebrou o protocolo com a Valorcar para resolver essa situação. Mais tarde, quando surge um carro abandonado, comunicamos à Valorcar e elaboram-se os procedimentos necessários para a sua remoção para o local a indicar por aquela entidade. Assim, estamos com a esperança dessa situação ficar resolvida com esse protocolo.-----

Acácio Barbosa – Volta a falar sobre as rotundas, designadamente, no cruzamento para Rocas, onde nem as ervas daninhas são cortadas. Espera que seja a última vez

que fale sobre este tema na assembleia. Em termos de obras, prometidas pelo ex-vereador, nomeadamente, nos vários troços e caminhos com necessidade de serem asfaltados, mas cuja máquina não fora para a freguesia de Rocas do Vouga. -----

Nesta semana, começaram a arranjar o caminho do Calvário. Há, também, a necessidade de melhorar o caminho do Atalho, das Portinhas, da Vinha à Granja, do Tendal do Linho, com um troço maior. No entanto, pede para serem beneficiados os troços menores. Na estrada de Sanfins, a Junta de Freguesia já foi arranjar dois aquedutos, quando não devíamos gastar esse dinheiro, porque foi o empreiteiro que estragou os aquedutos e, agora, as pessoas não conseguem passar com a água para as regas. Assim, verifica-se que as pessoas querem regar as suas propriedades e vêem-se impedidas porque os aquedutos estão obstruídos.-----

A estrada de Irijó, da Barroca para a frente, encontra-se em “tout-venant” e a água perde-se toda na estrada e as pessoas também não conseguem regar. Solicita que o empreiteiro – Construtora da Corga, S.A. – vá ao local para proceder ao arranjo das condutas. -----

Outra pequena obra que pede, prende-se com o asfaltamento de um pequeno espaço em frente à sede do Centro de Recreio e Cultura de Rocas.-----

Quanto ao abastecimento de água à freguesia de Rocas, comenta ser bom a Câmara colocar rede nas estradas sujeitas a beneficiação. Mas, não é suficiente, porque é necessário construir os depósitos. Agora, com a situação de seca, as pessoas já manifestaram a vontade de requerer a água pública.-----

Ontem, teve a oportunidade de observar e apreciar a obra da Piolhosa, que realmente está muito bonita. É pena vermos na rampa do estacionamento em frente à Câmara, tudo cheio de arbustos e ervas daninhas.-----

Quanto às regas com o auto-tanque, pede o apoio na rega dos espaços referentes aos parques de merendas.-----

Refere que as viaturas do Município circulam e são utilizadas de qualquer forma, indicando situações onde os funcionários vão almoçar a casa com as viaturas de serviço e estacionam durante uma ou mais horas os veículos à porta de casa. Sugere que, junto ao parque das viaturas do Município, deveriam existir umas bombas de combustível, para evitar-se que as viaturas circulassem para cima e para baixo, nalgumas situações apenas para serem abastecidas.-----

Manuel Soares – Responde ao presidente da Junta de Freguesia de Rocas do Vouga, para dizer-lhe que não há má fé no envio da máquina pavimentadora como referiu na sua intervenção. Aproveita para informar que estiveram reunidos com o anterior vereador Manuel Martins, para se inteirarem do programa de trabalhos da máquina, bem como, dessas pequenas promessas. Mas, verifiquei na intervenção que já adicionou duas ou três obras que não fazem parte da lista. Os compromissos do mencionado vereador serão cumpridos a não ser que seja impossível concretizá-los. Aproveita para informar que a máquina não anda a saltar de freguesia em freguesia, para evitarmos a perda de tempo com a sua deslocação.-----

Em relação aos veículos, informa que é colocado o combustível na passagem pelas bombas. A experiência recolhida junto de outros presidentes de Câmara diz-nos que é um erro colocarmos bombas, porque os custos com combustíveis não diminuem, acontecendo o contrário devido aos pedidos efectuados pela GNR, Bombeiros e outras entidades.-----

Estamos a aderir ao serviço “Cartão Frota” da Galp, com descontos no preço do combustível e controlo dos consumos.-----

As restantes situações referidas quanto aos funcionários, informa serem autorizadas, porque preferem que não venham a Sever do Vouga para almoçar, porque se moram no caminho para onde foram realizar o trabalho, é melhor

almoçar lá do que vir à sede da vila. No entanto, poderá ocorrer um ou outro abuso. -----

Em relação ao talude da Piolhosa, informa que a obra está em execução.-----

Sobre o problema da água em Rocas, aproveita para informar que foi remetida às Juntas de Freguesia uma informação jurídica versando essa matéria. Acrescenta, não ser possível a Câmara financiar sistemas de abastecimento de água com tarifários diferentes. A freguesia de Rocas manifestou a vontade de aderir ao sistema de abastecimento do Município, razão pela qual estão a ser investimentos nessa área, naquela freguesia. Conclui, dizendo que não podem existir dois sistemas distintos nem dois gestores para esse serviço. As restantes juntas – Paradela, Cedrim e Talhadas – terão que tomar as decisões políticas sobre essa matéria, mais cedo ou mais tarde.-----

Em Souto Chão, verificou-se um problema no regadio, mas fomos informados que estava resolvido. Seria bom termos as valetas em cimento, mas neste momento não é possível, porque o empreiteiro não pode realizar esse trabalho.-----

Quanto ao pedido efectuado para pavimentação de um pequeno espaço em frente à sede do CDC de Rocas, informa não compreender porque não foi realizado esse trabalho quando a máquina estava nesse local a fazer a pavimentação do parque de estacionamento. Nesse momento, estava lá a máquina e o pessoal, em princípio os custos seriam apenas os do asfalto e pouco mais. Manifesta-se contra este género de situações que levam a pedidos sistemáticos dos presidentes das Juntas, quando os trabalhos não são coordenados por forma a evitar-se que os meios andem a saltar de local para local, aumentando os custos da realização desses serviços.-----

-----**Período da Ordem do Dia**-----

Depois de concluído o período de antes da ordem do dia, o presidente da Assembleia Municipal deu início ao período da ordem de trabalhos, concedendo ao senhor presidente um tempo para sintetizar cada assunto da ordem de trabalhos.-----

1ª Revisão do Orçamento/2005: - Foram apreciados os documentos referentes à 1ª Revisão dos documentos previsionais de 2005 – Orçamento de Receita, de Despesa, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipal – que reflectem um aumento da receita corrente em 272.450,00€ (duzentos e setenta e dois mil, quatrocentos e cinquenta euros) e da receita de capital em 80.000,00€ (oitenta mil euros), traduzindo-se num aumento global do orçamento em 352.450,00€ (trezentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e cinquenta euros), devidamente justificado nos documentos entregues. -----

Postos à votação, foram aprovados por maioria, com as abstenções de João Almeida, José Braga, Carlos Silva, Alberto Almeida e Manuel Santana. -----

Empréstimo de 560.799,00€: - No uso da competência conferida através da alínea d), do n.º 2, do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, depois de apresentada a proposta do órgão executivo, instruída com os documentos indicados no n.º 5, do artigo 23º, da Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto, conforme informações de 21-03-2005 e 07-05-2005, deliberou a Assembleia Municipal, por unanimidade, autorizar a Câmara Municipal a contratar o empréstimo de 560.799,00€ (quinhentos e sessenta mil, setecentos e noventa e nove euros), para ser utilizado nos seguintes projectos:-----

01.01.01.01 – Construção do Jardim Infantil de Rocas.....	100.000€
02.01.01.03 – Construção de um Edifício para Biblioteca Municipal.....	100.000€
02.02.01.06 – Campo Municipal dos Padrões – 3ª Fase (Arrelvamento).....	100.000€
03.01.01 – Instalação de Serviços – Centro Social de Rocas (Unidade de Saúde).....	100.000€
09.01.01.31 – Rede Viária – Construção e Conservação de Pequenos Troços..	100.000€
09.01.01.47 – Estrada de Couto a Lourizela – Beneficiação.....	60.799€

Atribuição de Medalhas às IPSS – Proposta: - Seguidamente foi apreciada a proposta apresentada pelo órgão executivo aprovada nas reuniões de 13/1/2005 e 28/4/2005, conforme certidões distribuídas e propostas exaradas para cada instituição, cujos documentos foram apensos. -----

Conforme determina o regulamento, foi decidido votar cada proposta por escrutínio secreto. Os resultados foram os seguintes: -----

- Centro Social Maria da Glória Almeida Pinho.....22 votos a favor;
- Fundação Bernardo Barbosa de Quadros.....22 votos a favor;
- Associação Pró Cidadão Deficiente Integrado.....23 votos a favor;
- Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vogas.....23 votos a favor;

Não foram registados votos em branco ou nulos. -----

Os membros que fazem parte dos corpos directivos das associações não participaram na votação para a respectiva entidade. -----

Como as propostas obtiveram a maioria absoluta de votos favoráveis, conforme determina o regulamento, considera-se como aprovada a atribuição das Medalhas de Mérito Municipal de Benemerência (em ouro) para as instituições acima indicadas, cuja entrega fica agendada para o próximo dia 21 de Setembro. -----

Outros Assuntos: -----

1) Voto de Pesar: Seguidamente, foi colocado à votação o voto de pesar pelo falecimento de Álvaro Cunhal, a transmitir ao Partido Comunista Português, apresentado pelo membro Carlos Silva, na redacção que se transcreve: “Político entregue incondicionalmente a uma causa que considerava justa, disposto ao sacrifício pessoal em nome da solidariedade para com os mais fracos.” -----

Esta proposta foi colocada à votação por escrutínio secreto, tendo sido aprovada por maioria, com 16 (dezassexes) votos a favor, 2 (dois) votos contra e 5 (cinco) votos em branco. -----

2) Desafecção – Parcela no Vale Grande, em Cedrim: No uso da competência conferida através da alínea b), do n.º 4, do art.º 53º, da Lei das Autarquias Locais, decidiu este órgão deliberativo, por unanimidade, autorizar a desafecção do domínio público a parcela de terreno sita no Vale Grande, da freguesia de Cedrim, para os devidos efeitos.-----

